

Ano 9, Vol IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 105-123.

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: A percepção dos educadores do ensino médio do município de Santarém - Pará

Geila Santos de Sousa
Maria de Fátima Matos de Souza

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de analisar como a Educação Socioambiental é percebida por educadores de escola pública de ensino médio do município de Santarém – PA. A proposta metodológica desta pesquisa foi de cunho qualitativo/quantitativo, compreendida como um estudo de caso a partir de uma abordagem epistêmica. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário, o qual foi aplicado junto a 23 profissionais da educação de uma escola pública de ensino médio. A pesquisa foi desenvolvida tendo como aspecto principal a Relação Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação Socioambiental. A partir dos dados coletados foi possível diagnosticar sob a ótica desses profissionais o conhecimento que possuem sobre ações e/ou projetos voltados à educação socioambiental desenvolvida na escola, identificando a percepção que possuem sobre a interrelação entre responsabilidade socioambiental e desempenho nas práticas de ensino desenvolvida na escola. Os resultados apontam que os educadores são relativamente conscientes no que diz respeito à educação socioambiental, mas ao mesmo tempo, demonstrou que possuem pouco domínio em nível de sensibilização quanto à integração metodológica entre meio ambiente, escola e sociedade, considerando a dimensão e importância da temática. Finalizamos chamando a atenção para que a temática faça parte do currículo da escola, haja vista que a Educação Ambiental é um tema transversal, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

PALAVRAS CHAVES: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Educação Socioambiental. Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This research has the purpose of analyzing how Socioenvironmental Education is perceived by educators of public high school in the municipality of Santarém - PA. The methodological proposal of this research was qualitative / quantitative, understood as a case study from an epistemic approach. Field research was carried out with 23 educators from a public high school, through a structured questionnaire with the following central topics: 1. Knowledge in relation to Socio-environmental Education; 2. Contribution of the School in Social and Environmental Education. Based on this, it was possible to diagnose from the perspective of these professionals their knowledge about actions and / or projects aimed at socio-environmental education and to identify the interrelation between socio-environmental responsibility and performance in teaching practices. The research was developed having as its main aspect: The Environmental Relation, Environmental Education and Social and Environmental Education. In this perspective, it is understood that the research will contribute to deepen empirical and scientific approaches for the perpetuation of studies and the understanding of the relationship between environment, environmental education and socio-environmental education for both teachers and students of educational institutions and other researchers.

KEYWORDS: Environment; Environmental Education; Social and Environmental Education; Sustainable Development.

Introdução

A educação ambiental deve ser vivenciada como um ato de atitude e ética no contexto socioambiental levando a coletividade a repensar ações e práticas de preservação do meio ambiente em todos os seus aspectos. Dessa forma a escola é um importante espaço para produzir e socializar conhecimento sobre educação ambiental, à medida em que procura mostrar como a educação contribui para a construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada para enfrentar o desafio dos processos de degradação do meio ambiente provocados pelo homem. A escola representa um espaço de trabalho fundamental para instigar o sentido da luta social e ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania, apesar de suportar uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental (SEGURA, 2001).

No entender de Müller (1998, p. 32) “a educação ambiental na escola não é a solução “mágica” para os problemas ambientais, mas um processo contínuo de aprendizagem e de conhecimentos, bem como da prática de ser cidadão, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço

social”. Ainda dentro deste contexto o mesmo, argumenta que “não se trata de uma transferência de responsabilidades, mas a construção da responsabilidade no ambiente escolar pelas relações com a natureza, sociedade e cultura”.

Neste mesmo contexto, Aligleri e Kruglianskas (2009) argumentando que à grande responsabilidade pela disseminação da conscientização social e ambiental, é dever da escola e das Instituições de Ensino Superior - IES, na tentativa de propiciar uma educação adequada às mudanças que atualmente se presenciam na sociedade.

Dizem que:

É através da educação na Universidade que indivíduos responsáveis e formadores de opinião estarão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas de atuação, onde através do conhecimento e conscientização adquiridos na academia trarão a reflexão para uma sociedade devastada pela ganância e degradação do meio ambiente.

Com isso os autores possibilitam reflexões a respeito da importância da formação humana integral, no sentido de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade. Contudo, sabe-se o quanto isto se torna difícil diante do contexto de injustiças e desigualdades as quais o ser humano vive. Os problemas ambientais neste contexto só são interessantes para uma minoria, principalmente a que se beneficia por interesses econômicos e/ou políticos, que há décadas se impõem mantenedores do capital econômico e social. Como enfatizado por Hanningan (2009):

O mundo natural também entrou no princípio do discurso sociológico através dos conceitos de “evolução de Darwin”, “seleção natural” e a sobrevivência do mais forte. Na teoria de Darwin as plantas e os animais que são melhores adaptados ao seu meio ambiente sobrevivem, enquanto que aqueles que são menos preparados perecem [...] (HANNINGAN, 2009, p.16-17).

Neste sentido o encontro da Sociologia com a questão ecológica tem sido marcado, segundo Lenzi (2006), por uma série de controvérsias, pois nos últimos anos, muitos autores assinalaram a necessidade de sociólogos dedicarem maior atenção à questão ambiental, devido os problemas ambientais enfrentados atualmente terem raízes em processos sociais. Com isso entende-se que meio ambiente, educação ambiental e sociologia são questões que estão inter-relacionadas, haja vista que não se pode pensar na vida em sociedade sem ter como meios a natureza e os modos de vida no contexto geral. Desta forma o termo educação socioambiental tem sido bastante utilizado nos últimos tempos em função de trazer para o debate as responsabilidades dos indivíduos e as consequências de suas ações.

O presente artigo tem por objetivo analisar a percepção dos educadores do ensino médio público estadual acerca da educação socioambiental, no que tange aos aspectos: Nível de conhecimento em relação à educação socioambiental e Nível de contribuição da escola na Educação Socioambiental. Tendo como temática principal: A relação Meio Ambiente, Escola e Educação Socioambiental. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual de ensino médio, localizada no centro da cidade de Santarém-Pará.

Foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com 18 educadores de diferentes disciplinas do Ensino Médio regular, tais como: 03 da disciplina de matemáticos, 04 de Língua Portuguesa, 02 de Física, 02 de Biologia, 01 de Filosofia, 02 de Sociologia, 02 Geografia, 02 de História. Os referidos educadores foram escolhidos aleatoriamente, por entendermos que a educação socioambiental deve abranger a dinâmica cotidiana da escola como estratégia inerentes às práticas de ensino e aprendizagem para uma educação humana integral. Dessa forma, buscou-se evidenciar de que forma os profissionais entendem a temática independente da sua área de atuação.

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa, 77% são do sexo feminino, com faixa etária entre 25 a 55 anos de idade, com formação acadêmica em nível de graduação e pós-graduação em áreas distintas.

O presente artigo está dividido em três partes, sendo que na primeira parte apresentamos as conceituações teóricas do tema, na segunda evidenciamos a percepção dos participantes da pesquisa e a terceira apresentamos nossas considerações finais sobre nossas impressões ao tema estudado.

A relação meio ambiente, escola e educação socioambiental

A Educação Ambiental é conceituada pela Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999, como: “Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Com vistas a este conceito, faz-se necessário a compreensão da necessidade de articulação lógica entre Educação socioambiental e desenvolvimento sustentável, pelo fato de que nascem em um ambiente de busca e construção de novos conhecimentos, com enfoque

científico, dando suporte a uma transição aos estilos de agriculturas sustentáveis, que propiciem uma melhor qualidade de vida. Assevera-se neste contexto que a educação ambiental (EA) incorpora o debate sobre o papel da interdisciplinaridade e do diálogo de saberes na construção do conhecimento e de uma nova relação entre ser humano e natureza em todos os espaços, rurais e urbanos.

Neste sentido a busca de um modelo de desenvolvimento sustentável para o País passa necessariamente pela educação socioambiental. Nenhuma estratégia de desenvolvimento sustentável terá efeito se não for acompanhada por políticas públicas, através de programas e projetos de formação, informação e conscientização da sociedade. É através da educação ambiental e socioambiental que se introduzirá a preocupação permanente com a situação ambiental e a busca do entendimento sobre os fatores que interferem nessa situação, nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ecológicos.

Ratifica-se ainda que com a aquisição da *práxis* educativa em meio ambiente, o indivíduo poderá comprometer-se com a proteção e controle da natureza ecológica, como relata Munhoz (1991):

A educação ambiental tem sido vista como instrumento fundamental para se moldar uma nova forma de ver e de sentir o mundo ao nosso redor, pois insere elementos integradores nos sistemas educativos dentro da sociedade, para fazer com que as comunidades se conscientizem do fenômeno do desenvolvimento sustentável e de seus efeitos ambientais. Nesse contexto, importa ressaltar que a educação ambiental não constitui um campo do saber neutro. Assim como o conhecimento agroecológico, a educação ambiental está impregnada de intencionalidades e se apresenta baseada em diferentes projeções e visões de mundo. (MUNHOZ, 1991, p. 49).

A linha de pensamento de Munhoz (1991) suscita para a necessidade de entender o mundo em suas várias interfaces e conexões, pois cuidar do Meio Ambiente requer antes de tudo a compreensão social, política, econômica, ecológica de maneira a estabelecer elos de conectividade interdisciplinar de experiências e estudos, bem como considerar que a educação socioambiental é o melhor caminho para se chegar à conservação ecológica e conseqüentemente a saúde da população.

Leff (1999, p. 123) sintetiza que “o discurso do desenvolvimento sustentável não é homogêneo. Pelo contrário, expressa estratégias conflitantes que respondem às visões e interesses diferenciados. Suas propostas vão desde um neoliberalismo econômico, até a construção de uma nova racionalidade produtiva”. Diante disso, retoma-se a concepção de que a Educação Socioambiental é o meio mais difuso para a práxis ambiental, adquirindo um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável.

Sobre o assunto Sorrentino et al. (2005) se posiciona afirmando que uma educação ambiental para a sustentabilidade socioambiental recupera o significado do ecodesenvolvimento como um processo de transformação do meio natural que, por meio de técnicas apropriadas, impede desperdícios e realça as potencialidades deste meio, cuidando da satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais.

Segundo Hanningan(2009) e Lenzi(2006) a história da Sociologia Ambiental voltada para um contexto assertivo de que o homem, enquanto ser social é o principal agente de transformação, ao mesmo tempo em que modifica o seu meio ambiente, seja de forma humana e/ou desumana, acometendo a preservação das espécies e a vida em sociedade sem preocupação com os riscos ambientais e sociais, e com a ética social. Neste prisma suscitam para a dialética da educação socioambiental como mecanismo de reflexão e ação para a crise ambiental vivenciada.

Com isso Hanningan (2009) assevera que:

Antes, pois, o que se tinha eram trabalhos isolados dentro da subárea da sociologia rural, porém, para compreender a emergência da sociologia ambiental, é necessário observar como as teorias geográficas e biológicas do desenvolvimento social perderam força quando a sociologia surgiu, no início do século XX, como disciplina distinta. O autor aponta, citando Buttel (1986), que a dimensão ambiental já estava implícita desde os trabalhos clássicos de Durkheim, Marx e Weber, contudo nunca foi evidenciada pelo fato da explicação da estrutura social ser favorecida em detrimento às explicações físicas ou ambientais (HANNIGAN, 2009, p.15).

Se para os teóricos clássicos como Durkheim, Marx e Weber a questão socioambiental já era entendida como um fato do favorecimento social em detrimento às questões ambientais, dirá na contemporaneidade com todas as modificações globais e o

problema da dissociação homem, natureza e sociedade. Como se percebe, a questão da estrutura social é um elemento que aparece nos estudos mais recentes sobre o meio ambiente. O que pode estar ligado às mudanças climáticas aceleradas que vem ocorrendo no mundo.

A Amazônia, pois, tem sido palco de debates e discussões em torno de sua preservação e sua importância ambiental para o mundo. Porém, há de se considerar que a preservação do meio ambiente passa por questões culturais, econômicas, políticas e sociais, pois que no âmbito da Educação Socioambiental, a consciência crítica é a expressão do máximo aprofundamento possível que pode alcançar a consciência humana na compreensão das questões que delimitam o meio ambiente e as relações dos seres humanos em sociedade e com a natureza, com vistas à compreensão de que a educação ambiental deve ser preponderante para desconstrução de paradigmas que relutam em considerá-la como projetos dissociáveis e temporais, posto que para Maar (1995, p. 63):

A implantação dos sistemas nacionais de ensino confere à escola o papel de transmitir e conservar a cultura e os conhecimentos universais, bem como formar o cidadão para atuar na sociedade, privilegiando a fragmentação do saber e o seu atrelamento ao interesse de grupos sociais detentores de poder, dentro de uma lógica positivista. A teoria crítica fornece à educação uma ruptura com esse padrão e um vínculo com a realidade social, tornando o processo pedagógico um processo crítico e emancipatório.

Diante disso, a escola tem como finalidade principal desenvolver saberes que contemple a formação humana integral, no sentido de relacioná-los à vida social, cultural, política e econômica para tornar efetivos os direitos básicos e essenciais através da educação reflexiva.

Neste contexto o papel da Escola é fundamental como ambiente fomentador de reflexões, mudanças, de discussões, aprendizado na área das questões socioambientais. Segundo Gadotti (2000, p. 22) “todas as escolas podem tornar-se palco para grandes transformações, ensinando ideais democráticos: conexão, escolha, responsabilidade, decisão, iniciativa, igualdade, biodiversidade, cores, classes, etnicidade e gênero”.

No entanto, o que se percebe é o fato de que a formação dos professores acaba por contemplar as questões ambientais de maneira superficial, não tendo como foco principal de suas ações a problemática socioambiental e tratando o assunto de forma

periférica. Observam-se na escola contemporânea trabalhos de educação ambiental com práticas às vezes consideradas simplistas, reducionistas, que refletem confusão teórica (RAMOS, 2001, p. 212; LIMA, 2003, p. 110). Lima (2003) comenta que nas últimas décadas trabalhos de educação ambiental em escola não apresentaram resultados esperados no atendimento às complexas relações socioambientais e que para avançar neste sentido faz-se necessária uma nova abordagem, sendo que as mudanças desejadas exigem um novo paradigma integrador – ou holístico – que os educadores ambientais não conseguiram ainda colocar em prática. Alguns autores apontam para a necessidade de uma abordagem mais espiritualista e holística na educação (HUTCHISON, 2000) e a repercussão deste enfoque em um efetivo cuidar do ambiente e do ser humano (BOFF, 2000).

No município de Santarém, a preocupação com a educação ambiental está presente nas escolas, porém, o paradigma integrador ainda precisa se efetivar, se considerarmos que muitas ações desenvolvidas nas escolas se dão de forma isolada, ou em um dia de evento de educação ambiental ou em uma disciplina.

Partindo da compreensão de que o debate na escola deve se pautar na visão holística de educação socioambiental, buscou-se ouvir os educadores do ensino médio para identificar suas percepções sobre o tema em estudo e o papel que a escola tem no desenvolvimento de saberes que contemplam a formação humana integral, no sentido de relacionar à vida social para tornar os direitos básicos e essenciais propiciando uma melhor qualidade de vida.

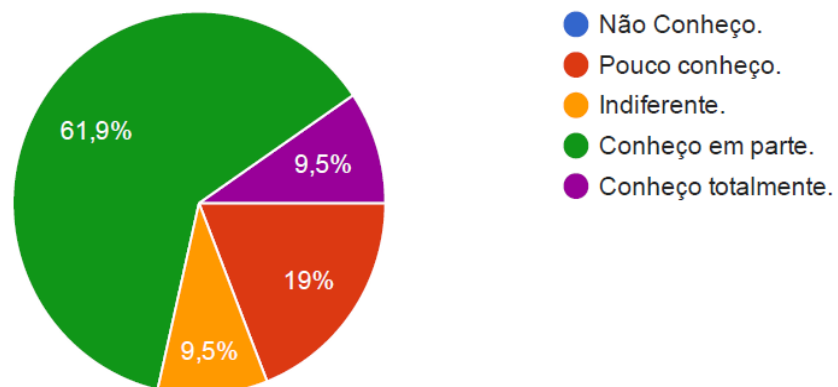
A percepção dos educadores sobre à educação socioambiental

O papel do educador é fundamental na formação de valores, conhecimentos intelectuais e atitudes positivas na vida de seus alunos. Essas questões estão ligadas ao fazer docente, o que só é possível pelos saberes que esses profissionais da educação adquirem no decorrer de sua formação acadêmica, no cotidiano da sala de aula e das relações que estabelece com outros colegas de profissão. Dessa forma, julga-se importante ouvi-los sobre suas percepções acerca de temáticas com as quais lidam em sala de aula, na formação de seus alunos.

Sabendo-se que as escolas do município de Santarém desenvolvem algum tipo de atividade sobre a temática em pauta, procuramos, através da pesquisa, os profissionais da educação de uma escola, localizada no centro da cidade, considerada a maior escola estadual de ensino médio.

Na pesquisa realizada junto aos educadores dessa escola perguntamos sobre o conhecimento que possuíam em relação à educação socioambiental, cujas respostas encontram-se sistematizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Grau de conhecimento dos educadores do ensino médio sobre a temática Educação Socioambiental.



Fonte: Autores (2017)

Conforme observa-se no gráfico 1, apenas 9,5% conhece totalmente o assunto e cerca de 61% dos participantes conhecem em parte a temática educação socioambiental. Essa falta de conhecimento sobre o assunto em sua totalidade é motivo de preocupação, pois a Constituição Brasileira de 1988, dedica um capítulo especial à questão ambiental, admitindo a educação ambiental como um importante instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente e reconhece que cabe ao poder público sua promoção em todos os níveis de ensino.

A partir da Constituição Federal de 1988 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelecerem a necessidade de políticas públicas em torno da questão ambiental, vários eventos foram desenvolvidos em nível nacional e internacional para discutir a questão ambiental. As escolas possuem a educação ambiental como tema transversal dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, os quais devem estar presentes dentro dos currículos escolares. Porém o que se observou nas entrevistas realizadas foi que o conhecimento sobre o assunto por parte dos educadores ainda é bastante insipiente nas escolas públicas de ensino médio de

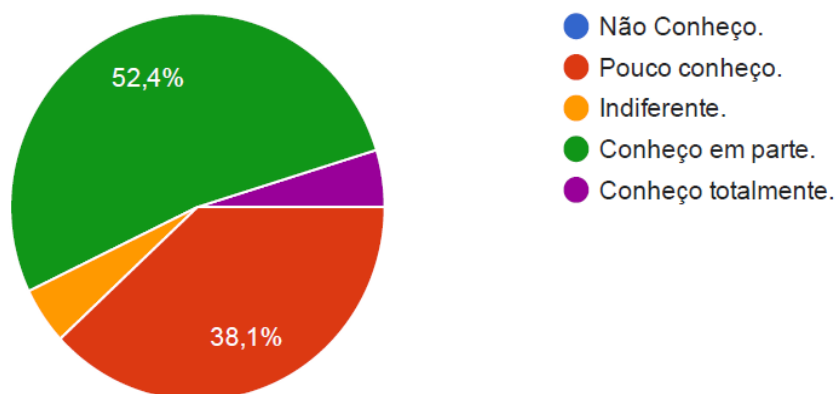
Santarém-PA, junto àqueles que são responsáveis pela formação de jovens. Essa realidade pode estar relacionada à teoria desenvolvida por Lenzi, (2006, pag. 43) de que:

Até o momento, são poucos os esforços de fornecer um panorama da pesquisa ambiental hoje desenvolvida nas ciências sociais (...) algumas das classificações existentes são mais gerais do que outras e apresentam, às vezes, diferenças no que tange a inclusão ou não de certas abordagens (...).

A citação de Lenzi (2006) enfatiza que as questões ambientais são pouco discutidas no âmbito das ciências sociais, ou seja, se apresentam como gerais ou isoladas em certas abordagens. Deste modo, se nas ciências sociais, de modo geral, estas questões são pouco disseminadas, na escola elas também padecem do mesmo mal. Isso fica claro à análise das respostas dos participantes da pesquisa, quando dizem conhecer em parte a temática educação socioambiental, pois se percebe que não há um trabalho de interação disciplinar entre os saberes, ou seja, a interdisciplinaridade não acontece na íntegra e os conteúdos são ensinados fragmentados, portanto, os temas transversais presentes nos PCNs não são trabalhados realmente de forma transversal, mas sim, de forma disciplinar, isto é, na escola ainda prevalece o paradigma de que “educação ambiental” é assunto da disciplina de Biologia ou Geografia e Ciências Naturais, salvo raras exceções.

Essa realidade foi confirmada diante do questionamento sobre o conhecimento dos educadores sobre o desenvolvimento de ações e/ou projetos voltados à melhoria dos problemas e desafios sociais. Observou-se, conforme Gráfico 2, que a maioria (52,4%) destes conhecem apenas em parte que 38,1% conhecem pouco tais ações e/ou projetos.

Gráfico 2: Grau de conhecimento dos educadores do ensino médio sobre o desenvolvimento de ações e/ou projetos voltados à melhoria dos problemas e desafios sociais.



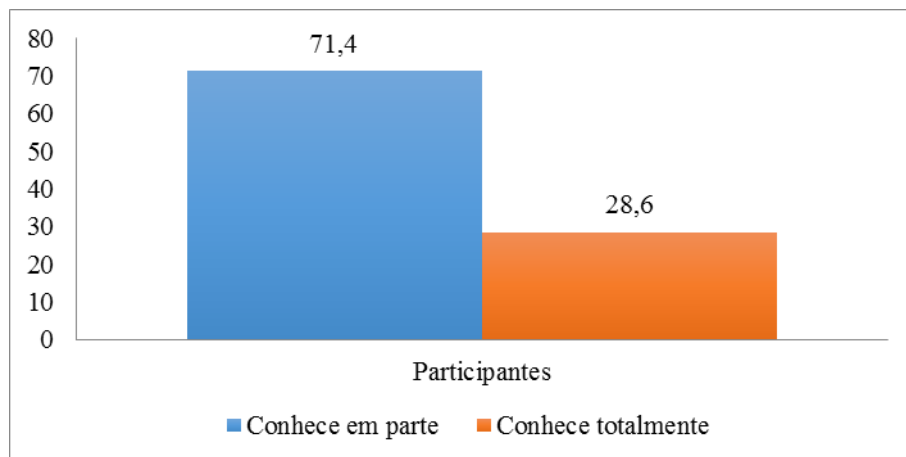
Fonte: Autores (2017)

Esse resultado expressa uma realidade que está presente nas escolas de educação básica, nas quais os programas e projetos são desenvolvidos de forma isolada, sem envolver toda comunidade escolar, o que justificaria 52,4% conhecerem apenas em parte as ações e/ou projetos desenvolvidos. Esse conhecimento parcial poderia ser creditado ao fato de os projetos na escola serem desenvolvidos a partir de temáticas, o que acaba por envolver apenas os professores “ligados a tal temática” e os alunos envolvidos, ficando os demais alijados ou tendo um conhecimento parcial dessas ações desenvolvidas.

Hanningan(2009) chama a atenção para essa situação presente na escola, dizendo que a educação ambiental está muito além de ações isoladas e tão somente reconhecer o seu caráter natural e ecológico. Serve, sobretudo, para favorecer um ambiente de mudança com a participação coletiva para se dar conta do futuro, em particular das novas gerações.

Outro aspecto relevante verificado nos dados levantados no decorrer da pesquisa foi sobre o conhecimento sobre as formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações, cujos resultados estão retratados no Gráfico 3:

Gráfico 3: Grau de conhecimento dos educadores do ensino médio sobre as formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações.

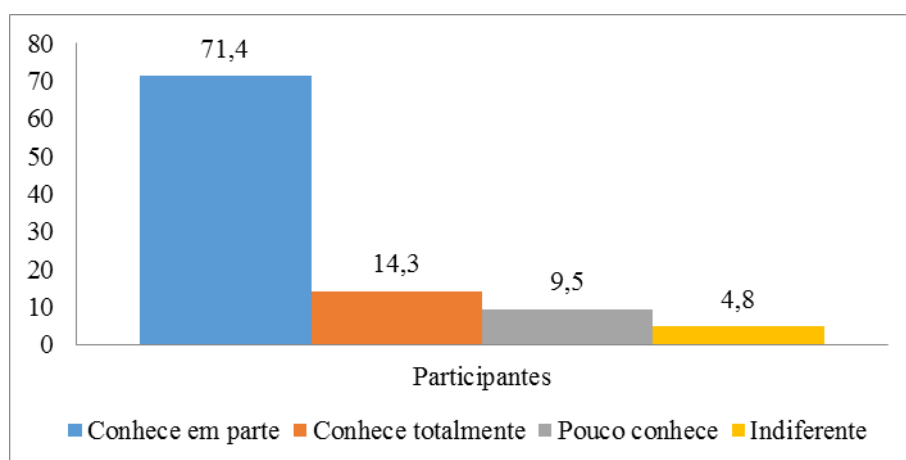


Fonte: Autores (2017).

Este resultado possibilita inferir que existe a preocupação da maioria dos educadores pesquisados quanto ao meio ambiente e o futuro das gerações, tendo em vista que nenhum participante respondeu estar indiferente a este aspecto, isso demonstra que há indícios de sensibilização quanto aos problemas de natureza socioambiental. Observa-se também que apesar de demonstrarem preocupação com o meio ambiente a grande maioria (71,4%) deles tem uma visão parcial do que pode ser feito.

Quando questionados sobre o grau de conhecimentos a respeito do que é produzido na escola para se ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais, os educadores responderam o que está exposto no Gráfico 4.

Gráfico 4: Grau de conhecimentos dos educadores do ensino médio a respeito do que é produzido na escola para se ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais.



Fonte: Autores (2017).

Com este resultado percebe-se que, apesar de o nível ainda ser baixo para a importância da escola como uma das principais instituições sociais e políticas, há

preocupação em se trabalhar associando meio ambiente e questões sociais. Nesse sentido, vale destacar que isso reflete os resultados apresentados nos gráficos 1 e 2, ou seja, o pouco conhecimento dos educadores sobre o tema e as ações desenvolvidas na escola, o que só reforça a necessidade de o ambiente escolar deixar de ser um espaço disciplinar e se transformar em um espaço interdisciplinar, em que as diferentes áreas do conhecimento dialoguem, reflitam e desenvolvam trabalhos inter-relacionados.

Acredita-se que se os educadores passarem a ter uma atitude interdisciplinar do ensino, as manifestações das escolas em relação às questões socioambientais poderiam ser melhores tratadas. Ao mesmo tempo, não basta que os educadores apenas tenham atitudes interdisciplinares, para essa tomada de decisão na escola é necessário que eles tenham mais subsídios teóricos, que concebam as demais disciplinas como importantes e necessárias para um trabalho educativo sobre o meio ambiente, como, por exemplo, a Sociologia, a Filosofia, a História, entre outras.

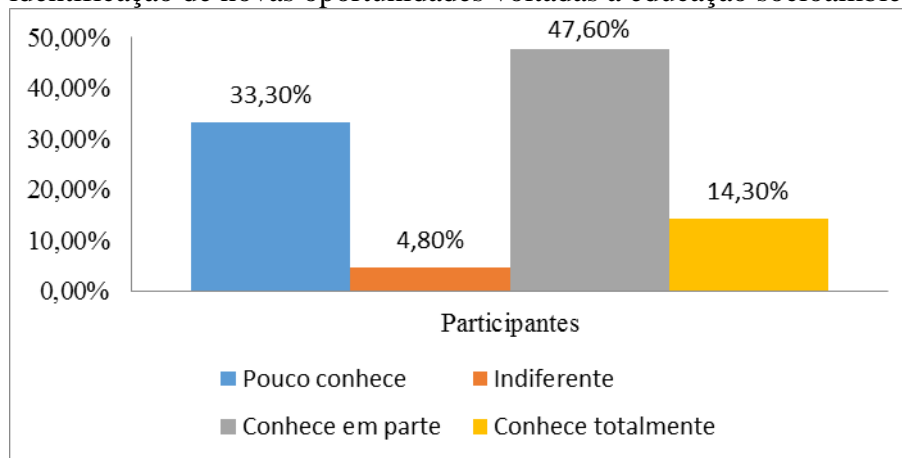
A sociologia é uma disciplina fundamental nesse debate sobre a educação socioambiental, haja vista que ela estuda o homem na sociedade e essa sociedade necessita do meio ambiente para sobreviver, logo, ela não pode ser vista como uma disciplina distante dos problemas relacionados a falta de preservação ambiental. É esse modo de ver a educação ambiental como um tema transversal que contribui para que este seja tratado em grande parte apenas nas disciplinas de Biologia, Geografia e Ciências Naturais e não como um tema transversal como propõe os PCNs.

Por outro lado, os sistemas de ensino precisam potencializar políticas que fomentem as vivências tanto no âmbito escolar como extraescolar, o que envolve, neste último, a cultura, a ética, a maneira de ser de cada um. Esta reflexão remete ao que diz Hannigan, (2009, p. 36) “a sociedade humana ao contrário do resto da natureza, é organizada em dois níveis: o biótico e o cultural (...)”. Esta afirmação sustenta a tese de que o homem é um ser vivo que necessita dos meios naturais para a sua sobrevivência sem os quais a sua estadia na terra será diminuída, mas para que isso não ocorra é necessário a sensibilização social, política e econômica que se dá por meio da contextualização entre natureza e sociedade.

Essas questões passam também pela formação que os jovens recebem na escola a respeito das problemáticas que envolvem sua condição humana, dentre elas a questão socioambiental. A esse respeito verificou-se junto aos educadores sobre o grau de

conhecimento deles sobre como a escola trata as habilidades desenvolvidas pelos alunos quais proporcionam a identificação de novas oportunidades voltadas a educação socioambiental? As respostas foram surpreendentes, conforme podemos observar no Gráfico 5, 33,3% afirmaram que conhecem pouco. Percentual considerado elevado e que exprimem o grau de indiferença nas respostas dos profissionais com relação às habilidades dos alunos sobre a temática.

Gráfico 6: Grau de conhecimento de educadores do ensino médio sobre como a escola trata as habilidades desenvolvidas pelos alunos as quais proporcionam a identificação de novas oportunidades voltadas a educação socioambiental.



Fonte: Autores (2017).

O resultado é preocupante já que a consciência ecológica e ambiental deve ser vivenciada como uma prática constante e a escola deve aguçar para estas reflexões e ações como assevera Demo:

É insano que a escola apenas resista, se encolha e esbraveje. Por incrível que pareça, do jeito que está, a escola tende a tornar-se cenário do atraso. Entretanto, passou o tempo em que se imaginava que a sociedade se livraria da escola. Ao contrário, predomina hoje a noção de que “a sociedade como um todo é uma escola”: nela o que mais fazemos todos os dias é aprender. (...) A cultura do instrucionismo é do atraso. Precisamos da cultura da aprendizagem reconstrutiva e do conhecimento disruptivo, com ética. (DEMO, 2009, p. 82).

Para que a escola chegue até a cultura da aprendizagem reconstrutiva requer que ela rompa com a cultura do atraso, o que só será possível se a mesma rever sua concepção de educação e conseqüentemente de ensino. Para que isso ocorra o Projeto Político Pedagógico (PPP) assume uma função essencial no contexto escolar, visto que ele deverá nortear o processo ensino e aprendizagem sob o viés de metodologias

eficazes e condizentes com a realidade do aluno e da sociedade a qual ele está inserido. Neste contexto, se insere a cultura, a economia, a política e a razão de ser de cada um.

Numa análise geral sobre o nível de conhecimento em relação à educação socioambiental, percebeu-se que as respostas se deram mais amplamente no âmbito do “conhece em parte”, disto se assegura o grau de percepção dos profissionais em relação ao conhecimento da temática educação socioambiental e seus subtópicos. A pesquisa possibilitou também a identificação de que, em nível análogo, a escola pública necessita expandir suas reflexões e inserir em seus PPPs, metas e ações que contemplem a relação educação, sociedade e meio ambiente de forma interdisciplinar.

Ao serem analisados acerca do nível de contribuição da escola em relação à educação socioambiental, percebeu-se que os itens de respostas se igualam as respostas sobre o nível de conhecimento em relação à educação socioambiental.

Tabela 1 - Nível de contribuição da escola na Educação Socioambiental

PERGUNTAS	NC	PC	I	CP	CT
1) A escola desenvolve ações e/ou projetos voltados à preservação do meio Ambiente?	—	—	—	85,6%	14,4%
2) Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas da sociedade?	—	—	—	81,0%	19,0%
3) Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas do meio ambiente?	—	—	—	81,0%	19,0%
4) Promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, e instituir novas práticas de sustentabilidade?	—	14,3%	—	71,4%	14,3%
5) Capacitar os profissionais para fomentar a interrelação entre responsabilidade socioambiental e desempenho nas práticas de ensino?	4,8%	33,3%	—	57,1%	4,8%

NC: Não conheço, PC: Pouco conheço, I: Indiferente, CP: Conheço em parte, CT: Conheço totalmente

Fonte: Autores (2017).

A Tabela 1 mostra que diante da pergunta 1 (um), os resultados denotam que são desenvolvidos projetos e ações, no entanto inferem a interpretação de que as ações são realizadas mais no sentido de natureza ambiental do que em nível de relação conjunta entre meio ambiente e sociedade.

Outro aspecto interessante da pesquisa diz respeito às respostas da pergunta 5 (cinco) da Tabela 1, pelas quais a maioria (57,1%) disse conhecer em parte e 33,3% afirmaram que pouco conhecem. Estes dados possibilitaram levantar alguns questionamentos acerca do desenvolvimento da educação socioambiental, um deles se refere ao deficitário assistencialismo do Estado em proporcionar formações continuadas aos profissionais e mesmo potencializar as políticas educacionais para a melhoria das práticas de ensino.

Valendo-se das análises outro questionamento é de que a escola pública na atual conjuntura de ensino incorpora em seus planos e projetos com a ajuda do Estado, uma aprendizagem mais voltada para resultados quantitativos, levando em consideração as formas de entrada nas Universidades, cujo o principal interesse ao alunado é passar nos exames.

A estrutura curricular tem sido reestruturada na lógica do capitalismo, em que se percebe também a adaptação do educando à sociedade vigente com vistas aos interesses incomuns e não o inverso. Disto, logo se acrescenta Gadotti (2008, p. 75) quando expressa que a qualidade do ensino está diretamente relacionada ao projeto de sociedade que queremos construir e aos projetos das próprias escolas, que são muito mais eficazes na conquista dessa qualidade do que projetos anônimos e distantes do dia a dia. Com este enfoque o autor nos remete à questão da relação meio ambiente e educação socioambiental, visto que o conhecimento deve levar o cidadão a compreender e experienciar as várias interfaces do saber, seja ela científica e/ou empírica para a sobrevivência da vida no planeta Terra, o que tem sido cada dia desafiador, devido à ganância do homem.

Desta análise ressalta-se Leff (2001) quando diz que as preocupações em torno da necessidade de refundar a epistemologia deve ser de modo a inserir no campo teórico as preocupações com o meio ambiente, e a geração de um conhecimento fundamentado num diálogo entre saberes que emergem das relações sociais que no ponto de vista dele estão travadas num ambiente circunstanciado e historicamente constituído.

De forma geral os resultados da pesquisa levam a análise de que a escola pública tem avançado em alguns aspectos, principalmente na elaboração e execução de projetos disciplinares, ao mesmo tempo observou-se que a temática está sendo abordada paulatinamente, dado que o nível de conhecimento dos pesquisados sobre o assunto ainda é residual pela própria história da educação, a qual foram estigmatizados. No entanto, destaca-se, em linhas gerais, o interesse dos mesmos em levantar a temática com mais ênfase, pois acreditam que a interação entre sociologia, meio ambiente e sociedade é necessária para o equilíbrio da vida.

Considerações Finais

A pesquisa aponta para novos desafios, dado que diante dos resultados apresentados não se pretende encerrar as discussões frente às complexas relações sobre educação e às questões socioambientais, haja vista que a mesma revelou a necessidade de novos caminhos motivados pela procura de estudos profícuos e mesmo aprofundados da temática com novos olhares, discussões, reflexões, para percepção da escola como fomentadora do equilíbrio entre sociedade e meio ambiente numa tentativa de desconstrução de ideais advindas de políticas e crenças que já não valem para a nossa contemporaneidade.

Neste sentido, acredita-se que para sensibilizar a população de que a defasados bens naturais tem como fatores ações sociais benéficas, o trabalho educacional certamente é o melhor e mais racional caminho, pois se volta na perspectiva de entender o ambiente em todos os seus aspectos: social, cultural, étnico, político e econômico.

Com isso evidencia-se que Sociologia Ambiental é um campo de pesquisa em desenvolvimento, no qual decorre a emergência da crise ambiental e social que permeia a vida humana, permitindo uma gama de abordagens empíricas e metodológicas da qual esta pesquisa acredita ser fundamental para novos estudos nas instituições de ensino.

Partindo deste pressuposto, elencou-se nesta pesquisa tópicos considerados relevantes para o levantamento da percepção da escola pública acerca da educação socioambiental. Com isso, evidenciou-se em, linhas gerais, que o nível de conhecimento e conscientização a respeito do tema da pesquisa revelou que os educadores são relativamente conscientes no que diz respeito à educação socioambiental. Mas, ao mesmo tempo, demonstrou que os mesmos possuem pouco domínio e nível de

sensibilização quanto à integração metodológica entre meio ambiente, escola e sociedade, considerando a dimensão e importância da temática.

Deste enfoque conclui-se que a escola enquanto emancipadora de conhecimentos caminha lentamente para uma Educação Socioambiental, dada a necessidade urgente de preservação da vida diante de um meio ambiente desequilibrado e de uma sociedade corrompida por um sistema que privilegia o ter e não o ser. Portanto, ela precisa de uma tomada de decisão, priorizando em seu PPP a temática abordada nesta pesquisa, para que os profissionais da educação que dela fazem parte, sejam envolvidos nas ações desenvolvidas pela escola, em torno da temática, para que pelo menos a médio prazo, o pouco conhecimento sobre as ações que a escola desenvolve seja substituído pelo conhecimento total e dessa forma se perceba que a escola possui projeto interdisciplinar voltado para a Relação Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação Socioambiental.

Referências

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, A. L.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 mai 2017.

_____, **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 maio 2017.

_____, **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 19 maio 2017.

DEMO, P. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 3. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

_____, **Escola Cidadã**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HANNINGAN, J. **Sociologia Ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

HUTCHISON, D. **Educação ecológica**: idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez. 1999.

LENZI, C. L. **Sociologia Ambiental**: Risco e Sustentabilidade. Bauru: Edusc, 2006.

LIMA, G. C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambient. soc.** [online]. n.5, pp.135-153 2003.

MAAR, W. L. **Educação crítica, formação cultural e emancipação política na Escola de Frankfurt**. In: PUCCI, Bruno. (Org). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

MÜLLER, J. **Educação ambiental**: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: Famurs, 1998.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educ. rev.** [online]. n.18, pp.201-218.2001.

SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental** na escola pública: da curiosidade ingênua a Consciência Crítica. São Paulo, 2001.

SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

Recebido em 20/8/2017. Aceito em 20/10/2017.

Sobre autoras e contato:

Geila Santos de Sousa - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida, do Centro de Formação Interdisciplinar da Universidade Federal do Oeste do Pará.

E-mail: geilases@gmail.com

Maria de Fátima Matos de Souza- Professora da Faculdade de Etnodiversidade do Campus de Altamira-UFPA, do Programa de Pós-graduação em Educação Básica do Instituto de Ciências da Educação-UFPA e do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de vida, do Centro de Formação Interdisciplinar da Universidade Federal do Oeste do Pará. Doutora em Educação pela UNESP.

E-mail: fmatoz@gmail.com.